

Diocese de Leiria-Fátima

**DOM E MISSÃO
DA FAMÍLIA**

Retiro Popular

Quaresma de 2015

■ Ficha Técnica

■ Edição

Diocese de Leiria-Fátima

■ Elaboração dos textos e selecção de cânticos:

D. António Marto

Ana e Nuno Prazeres

André Batista

Isabel Talefe e Miguel Lopes

Jorge Guarda

José Henrique Pedrosa

Pedro Viva

Sérgio Henriques

■ Paginação e arranjo gráfico

Paulo Adriano

■ Tiragem

6000 exemplares

■ Impressão

Tipografia de Fátima

■ Depósito Legal

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Janeiro de 2015

APRESENTAÇÃO

Caros diocesanos,
Irmãos e Irmãs em Cristo:

A nossa diocese de Leiria-Fátima está num biénio dedicado à pastoral familiar perante os novos desafios e na perspectiva da evangelização. Propusemo-nos dois grandes objetivos: redescobrir e reconhecer como e quanto é bom, belo e feliz formar uma família segundo o desígnio de Deus; e como e quanto isto é precioso e indispensável para a vida das pessoas, da sociedade e da Igreja e para o futuro da humanidade. Para viver o dom da sua vocação e missão com alegria irradiante, a família precisa de alimentar a sua espiritualidade. Na verdade, como escrevi na carta pastoral *A beleza e a alegria de viver em família*, “só a comunhão com o Senhor pode ajudar a construir e a guardar a casa de amor dos esposos e da família. A sua graça é mais forte do que a nossa fragilidade”. Com o tempo e a pedagogia espiritual da Quaresma, a Igreja oferece-nos um tempo particularmente propício, tanto para cada um de nós como para as famílias, para rever a própria vida e renovar os aspetos que nos permitam progredir na comunhão com e em Cristo.

Reconhecer e viver o dom e a missão da família

Na mensagem do ano passado, escrevi: “A Quaresma é uma ‘estação espiritual’ do ano litúrgico propícia para uma renovação e um reflorescimento da vida cristã a caminho da Páscoa da ressurreição do Senhor. Propõe-nos um percurso e uma série de exercícios espirituais (oração, jejum, partilha, leitura orante da Palavra de Deus, retiro, peregrinação) que nos ajudam a rever o nosso estilo de vida, a abrir o coração ao amor misericordioso de Deus e ao seu perdão e a testemunhar maior solidariedade com os frágeis, os pobres, os necessitados.”

Por isso, fazemos de novo a proposta para a vivência do retiro popular mediante a leitura orante da palavra de Deus. A escuta, meditação e acolhimento da Palavra revitaliza o nosso coração e torna-nos mais

capazes de acolher o dom da família e de realizarmos a missão que lhe compete no Mundo e na Igreja.

Um “retiro espiritual” ao ritmo da vida

Como nos anos passados, convido novamente todos os fiéis e em especial as famílias a fazerem o seu “retiro espiritual” com a ajuda dos textos e temas que aqui oferecemos. Trata-se de, em grupo, entregar-se durante algum tempo à leitura orante da palavra de Deus, e repetir tal exercício pessoalmente pelo menos uma vez por semana, ao longo de toda a Quaresma. Através da sua Palavra, Deus ilumina-nos sobre o dom precioso da família e da sua missão e responsabilidade públicas, a nível social e eclesial. E mais, dá-nos a necessária graça para a cumprir frutuamente.

Entrego-vos com alegria este instrumento para o retiro popular quaresmal em ordem a viver o “dom e missão da família”. Foi preparado por uma equipa de colaboradores, incluindo dois casais, a quem agradeço este serviço à Igreja diocesana.

Bom retiro a todos, sob o fogo do amor de Deus que torna a família “alma do mundo” realizando a sua missão como primeira escola de humanidade e humanização.

Leiria, 11 de janeiro de 2015, festa litúrgica do Batismo do Senhor

*† António Marto
Bispo de Leiria-Fátima*

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. “Dom e missão da família”

A leitura orante da palavra de Deus em grupo pode levar-nos a uma experiência semelhante à dos dois discípulos que escutaram Jesus no caminho para Emaús. Já em casa, após a refeição, quando Jesus partiu o pão, reconheceram estar na presença d’Ele vivo, ressuscitado. Então, comentaram um para o outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» (Lc 24, 32). A palavra de Deus gera ardor no coração, entusiasmo na vivência da fé e comunhão fraterna entre aqueles que partilham entre si os dons espirituais que por ela recebem.

Os **seis temas** oferecem-nos um itinerário por diversas dimensões da missão da família. Começamos pelo serviço à transmissão da vida e educação dos filhos: **“berço de vida e fecundidade” (1)**. Continua com a tomada de consciência de que a comunidade familiar prepara os seus membros para a vida no mundo, ela é **“fermento de sociedade” (2)**. Mas também constitui um espaço de vivência eclesial em cada casa como **“primeira Igreja” (3)**. O tema seguinte permite-nos aprofundar a missão de transmissão e educação na fé; pois o ambiente familiar é **“espaço de partilha da fé” (4)**. O penúltimo tema leva-nos a meditar na **“família, escola de valores” (5)**. Ainda sob a imagem da escola, o último encontro, em estilo celebrativo trabalha o tema da **“escola de amor e serviço” (6)**, a partir do exemplo e do ensinamento de Jesus aos discípulos.

2. A quem é proposto o retiro?

- **Aos fiéis cristãos**, de qualquer idade, que participam na vida da Igreja.
- **Às famílias e ao povo de Deus** em larga escala, mesmo aos que pouco frequentam as igrejas.
- **Às pessoas que** manifestam sede de espiritualidade e desejam encontrar na palavra de Deus ajuda para iluminar e ajudar a vivência da relação e amor na própria família.

3. Quem o organiza e como o há de fazer?

Qualquer pessoa (sacerdote, líder de comunidade, dirigente de movimento ou associação, animador de grupo, pessoa ou casal) pode promover o retiro popular, segundo uma destas modalidades:

- em **família ou grupo de famílias** vizinhas;
- nos **grupos já existentes** (coro, catequistas, ministros da comunidade...) ou **constituídos com base em alguma afinidade** (pais de crianças da catequese, pessoas convidadas, colegas de trabalho...);
- **em grupos** reunidos nos lugares de culto da paróquia.

Nas **paróquias** com vários grupos, é bom **haver um ou dois encontros de todos em assembleia**, para se conhecerem, viverem juntos um momento de oração e comunhão, conviverem e partilharem as experiências.

A **proposta aqui apresentada está feita a pensar no grupo**. O último tema vai em forma de **celebração**. Se for trabalhado no grupo como os anteriores, então convém seguir o mesmo ritmo e método deles. Na celebração, é preciso ver se é possível e como fazer a partilha.

4. Com a Palavra de Deus que nos fala

Este retiro faz-se com base na Palavra de Deus, assumindo *“a forma de leitura familiar e orante (a chamada “Lectio divina”), que nos põe à escuta de Deus e nos faz sentir que a Sua Palavra não é longínqua nem impessoal, mas fala hoje, pessoalmente, ao coração de cada um”* (D. António Marto).

O **método da leitura orante em grupo** desenrola-se nos passos seguintes:

- 1) Invocação do Espírito Santo

Para iniciar, canta-se um cântico e/ou fazem juntos uma prece proposta.

- 2) Leitura e compreensão da Palavra

Em ambiente de silêncio, alguém lê o texto bíblico em voz alta. Depois, dá-se um ou dois minutos, para que cada um volte a lê-lo para si.

Em seguida, seguindo as notas do guião, o animador faz uma breve introdução ao texto para melhor se entender (no máximo 5 minutos). O objectivo não é o estudo, a pregação ou expor a própria reflexão, mas simplesmente ajudar a compreender o que se leu.

■ 3) Meditação pessoal em silêncio

Cada participante retoma o texto, realizando o que é próprio da meditação: coloca-se como ouvinte, perguntando-se: *O que me diz a mim esta Palavra? Qual a mensagem que Deus hoje me quer transmitir com ela para a minha vida? Como é que posso ser interpelado e iluminado pelas personagens, pelas ações, pelos gestos, pelas palavras, pelo diálogo do texto?* Isto pode durar mais ou menos 15 minutos, conforme o grupo e a capacidade dos membros para aprofundar. Se for conveniente e ajudar, pode pôr-se música de fundo, instrumental e suave, de modo a favorecer a interiorização.

■ 4) Partilha da Palavra

É o elemento característico da *leitura orante* em grupo: passa-se do momento pessoal ao comunitário mediante a partilha, num ambiente de conversa espiritual, onde *cada um pode manifestar o mais significativo da sua meditação, mostrando como a Palavra toca, queima, transforma, consola, converte, etc.* Não se trata de discussão ou confronto, mas enriquecimento mútuo, partilha da riqueza da Palavra pessoalmente experimentada, e maravilhar-se pelo que ela realiza nos outros. Pode até consistir simplesmente na leitura de uma frase mais significativa, acompanhada talvez de breve explicação.

Aqui a *intervenção do animador* limita-se a procurar que todos possam partilhar, que se mantenha o ambiente próprio do momento, e a esclarecer alguma questão que eventualmente se levante e que possa conduzir a engano.

■ 5) Oração

O que foi partilhado é de novo apresentado ao Senhor em forma de oração. Pode ser proposto algum tipo de *oração litânica* na linha do texto bíblico meditado, reutilizando o seu próprio vocabulário. Também pode haver espaço para a *oração espontânea*, um *salmo* ou um *cântico*.

■ 6) Conclusão/propósito de ação

Se for possível, tendo em conta o que foi partilhado, tenta-se *formular um propósito concreto do grupo*. É bom também que, num momento de silêncio, *cada pessoa possa formular o seu propósito pessoal*.

Como conclusão, canta-se um cântico.

5. Onde e como realizar os encontros?

Lugar: **igrejas ou salas** da paróquia ou outras; mas também em **casas particulares**; neste caso, é importante que seja num ambiente propício, sem interferências ou interrupções.

Preparação: como ambientação, poderá haver elementos simbólicos e decorativos (*a Bíblia em destaque, uma cruz, uma vela e flores...*), procurando que o ambiente seja o mais simples e recolhido possível. Os participantes poderão dispor-se em círculo ou em semicírculo, se o lugar o permitir.

Acolhimento: é um aspecto a cuidar pelo animador ou os donos da casa, para que as pessoas se sintam bem recebidas e integradas no grupo.

A **duração** prevista para cada encontro é de cerca de **uma hora**.

No **final**, pode haver um momento de **confraternização**.

Finalidade: qualquer que seja a forma utilizada, tenha-se na devida conta de que não se trata de lições ou reflexões teóricas, mas **de escuta de Deus, de meditação e de experiência da fé**, que implica a pessoa toda, a mente e o coração. Deverá alimentar e revigorar a fé, ajudar a viver melhor a relação pessoal com Deus e conduzir à experiência da beleza da fé, à comunhão fraterna, ao compromisso maduro da vida cristã, na Igreja e no mundo, e ao testemunho do amor de Deus no quotidiano.

A **função do animador** do grupo (*sacerdote, religioso/a ou leigo*) deve ser:

- preparar o encontro e distribuir por diferentes participantes as tarefas a executar;
- facilitar o decorrer do encontro, anunciando brevemente o que

fazer em cada momento e controlando o tempo, tendo o cuidado de não dominar ou dirigir tudo;

- fazer a introdução ao texto apoiando-se no material fornecido;
- promover a participação de todos, respeitando a sensibilidade de cada um.

6. Orações e outros elementos

As **orações e cânticos** são apresentadas como sugestão. Há uma seleção de cânticos em anexo (B), numerados. O grupo pode escolher outros que considere mais adequados. O mesmo cântico pode repetir-se em diferentes momentos do encontro de modo a estabelecer a continuidade.

Será útil cada participante levar **um caderno de apontamentos**, para tirar algumas notas do que ouviu e descobriu no encontro. Pode servir para lembrar em casa.

É bom que cada pessoa tenha o **seu exemplar do guião do retiro**, ou pelo menos a fotocópia do tema de cada encontro, pois assim pode usá-lo em casa para o momento de continuidade recomendado.

Em casa, recomenda-se que a pessoa leia o texto bíblico a partir da sua própria Bíblia, familiarizando-se assim com o livro sagrado.

7. Percurso do retiro e avaliação

A proposta é de seis encontros. Quando não for possível fazê-los todos durante a Quaresma, podem reduzir-se ou prolongar para além do período mencionado.

Os temas são também utilizáveis noutras ocasiões: por exemplo, na preparação para as festas dos padroeiros das comunidades cristãs.

Apresenta-se uma **ficha de avaliação** no final do guião (anexo C). Pode fazer-se em grupo, no último encontro, e depois reunir o contributo de todos no âmbito paroquial, para melhor percepção da experiência vivida e aperfeiçoamento futuro.

TEMA 1

“CRESCER E MULTIPLICAR-VÓS...”

Família, berço de vida e de fecundidade

Acolhimento e saudação aos participantes

■ 1. Invocação do Espírito Santo / Oração inicial

■ 1.1. Cântico (a escolher; proposta: *Deixa Deus entrar...*)

■ 1.2. Prece



Senhor, eis-nos aqui para escutarmos a Tua Palavra:
abre-nos os ouvidos, ilumina o nosso entendimento
e toca o nosso coração com a tua graça,
para compreendermos o que nos queres dizer,
experimentarmos a alegria do teu amor
e vivermos o que nos ensinas sobre a família.
Âmen.

■ 2. Escuta e compreensão da Palavra

■ 2.1. Leitura do livro do Génesis (1, 26-28.31a)

Disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”. Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele os criou homem e mulher. Deus abençoou-os e disse-lhes: “Crescei e multiplicai-vos; enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra”.

Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom”.

Palavra do Senhor

■ 2.2. Leitura pessoal (voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?)

■ 2.3. Notas para a compreensão do texto

O texto de Gênesis 1, a que se refere esta passagem, terá sido escrito no tempo do exílio, no séc. III a.C., não existindo um autor no sentido moderno do termo, mas apresentando uma profunda meditação teológica, uma doutrina sapiencial dos sacerdotes. Assim sendo, o texto resulta de um saber de séculos, transmitido oralmente de geração em geração. Por outro lado, através da narração da criação, o autor sagrado não pretende explicar a origem do universo, nem tão-somente demonstrar a potência de Deus isoladamente, mas ensinar que Deus está na origem de tudo, e que só Ele pode e quer salvar a humanidade. É o início da história da salvação.

A criação tem o seu expoente máximo na criação do ser humano. Deste modo, Deus, no seu ato criativo parte do menos para o mais perfeito, sendo que este, o homem, a coroação de toda a criação, possui algo de divino, é semelhante a Deus, e por isso se distingue de todos os animais, conferindo-lhe uma dignidade única.

Por outro lado, a humanidade criada por Deus é, desde o início, diferenciada no masculino e feminino. É esta humanidade sexuada que é explicitamente declarada “imagem de Deus”, reconhecendo igual dignidade a ambos, homem e mulher. Deus não cria o ser humano isolado, cria-o em relação, pelo que este é um ser eminentemente social, relacionando-se consigo próprio, com Deus, com os outros e o mundo. Acresce ainda que esta relação também é sexuada, ou seja, estas duas realidades imanentes no ser humano existem em simultâneo. Sendo o homem e a mulher imagem e semelhança de Deus, significa isto também que Deus vive em relação e tal verdade foi-nos revelada em Jesus Cristo.

“Crescei e multiplicai-vos; enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra”. Deus cria o ser humano à sua imagem e semelhança, no sentido em que todos somos chamados a participar deste amor divino e a colaborar com Ele no “cuidar” da Criação. Assim, homens e mulheres, todos somos chamados, não só a cuidar da natureza e a desenvolvê-la em prol de todos, mas a tornar fecundas todas as relações, particularmente a conjugal e a filial.

Por fim, Deus “*viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom*”, pois tudo foi criado por amor e, por isso, tudo o que foi criado é bom para toda a humanidade e revelação do amor de Deus por nós.

■ 3. Tópicos para a meditação pessoal (o que me diz o texto?)

a) “*Façamos o homem à nossa imagem e semelhança.*”

São João Paulo II, na exortação apostólica *Familiaris Consortio*, escreveu que “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança: chamando-o à existência por amor, chamou-o ao mesmo tempo ao amor. Deus é amor e vive em si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor. Criando-a à sua imagem e conservando-a continuamente no ser, Deus inscreve na humanidade do homem e da mulher a vocação, e, assim, a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. O amor é, portanto, a fundamental e originária vocação do ser humano”.

Deus criou-nos por amor e para o amor... à Sua imagem e semelhança, distinguindo-nos de todos os outros seres vivos. No coração de cada homem e mulher, existe, portanto, esta centelha divina que nos impele ao bem, que nos faz mais felizes quanto mais fiéis somos a este chamamento ao amor.



- Sinto-me consciente desta graça que me é dada por Deus de ser semelhante a Ele e agradeço-Lhe a alegria de fazer parte deste mistério de amor?

- Assumo a responsabilidade que isto implica na minha vida, ou seja, sou no meu quotidiano sinal da presença de Deus para os outros, promovendo o diálogo, o respeito e a harmonia?

b) “*Ele os criou homem e mulher.*”

“Esta passagem concisa contém as verdades antropológicas fundamentais: o homem é o ápice de toda a ordem criada no mundo visível; o género humano, que se inicia com a chamada à existência do homem e da mulher, coroa toda a obra da criação; os dois são seres humanos, em grau igual o homem e a mulher, ambos criados

à imagem de Deus. (...) O texto bíblico fornece bases suficientes para reconhecer a igualdade essencial do homem e da mulher do ponto de vista da humanidade. Ambos, desde o início, são pessoas, à diferença dos outros seres vivos do mundo que os circunda. A mulher é um outro «eu» na comum humanidade” (João Paulo II, carta apostólica *Mulieris dignitatem*).

Desde o início dos tempos, Deus deseja que a união de amor entre o homem e a mulher seja sacramental, ou seja, que assuma contornos que vão para além da humanidade de cada um, sendo sinal do amor que é Deus.



- Reconheço igual dignidade no outro, apesar das diferenças, seja esposa, esposo, filho, filha, irmão, colega, e vejo em cada um a presença de Deus, amando-o como tal?

- Na relação conjugal, dou-me conta de que o matrimónio não é apenas junção temporária de vontades, que pode variar segundo os “apetites” e desejos momentâneos, mas caminho desejado e amado por Deus para nossa alegria profunda e dos outros, e por isso, para sempre? Conto com Deus na superação das nossas dificuldades e naturais egoísmos?

- Tomo consciência, quer seja casado(a), solteiro(a), consagrado(a), celibatário (a) da importância do sacramento do matrimónio na concretização do desígnio divino de salvação da humanidade, contribuindo, deste modo, para a paz e harmonia dos casais que me rodeiam?

c) *“Crescei e multiplicai-vos; enchei e dominai a terra.”*

“Na sua realidade mais profunda, o amor é essencialmente dom e o amor conjugal, enquanto conduz os esposos ao «conhecimento» recíproco que os torna «uma só carne», não se esgota no interior do próprio casal, já que os habilita para a máxima doação possível, pela qual se tornam cooperadores com Deus no dom da vida a uma nova pessoa humana. (...) Tornando-se pais, os esposos recebem de Deus o dom de uma nova responsabilidade. O seu amor paternal é chamado a tornar-se para os filhos o sinal visível do próprio amor de Deus, «do qual deriva toda a paternidade no céu e na terra»”. (*Familiaris Consortio*)



- Em que medida tenho sido colaborador de Deus, generoso na abertura à vida e no dom do amor, quer em relação aos filhos quer para com outros que Deus vai colocando no meu caminho?

- Na decisão de ter filhos, o que coloco em primeiro lugar: o dom do amor e da vida, o dinheiro e as condições económicas, o bem-estar pessoal e social? Já alguma vez pensei em adotar, caso não consigamos ter filhos biológicos?

■ 4. Partilha da Palavra (do dom recebido, o que posso oferecer aos outros?)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ 5. Oração (a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?)

Cada um pode fazer uma oração espontânea a partir da Palavra ou do testemunho, ou dizer juntos a seguinte oração:



Ó Deus, Tu és Pai e origem de toda a vida.

Fizeste o ser humano à Tua imagem e semelhança e deixaste nele o desejo de buscar o Amor que o preenche e faz feliz.

Faz com que cada casal e família

encontre em Ti a fonte eterna de Vida e Amor.

Por Jesus Cristo, teu Filho, na unidade do Espírito Santo.

■ 6. Conclusão/ação (a que mudanças me convida o Senhor?)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

Compromisso

Cântico final (a escolher; proposta: *Deixa Deus entrar...*)

Em casa: *No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.*

TEMA 2

«NÃO VOS ACOMODEIS A ESTE MUNDO»

Família, fermento na sociedade

Acolhimento e saudação aos participantes

■ 1. **Invocação do Espírito Santo / Oração inicial**

■ 1.1. **Cântico** *(a escolher; proposta: Mandai, Senhor, o vosso Espírito)*

■ 1.2. **Prece**



Ficai connosco, Espírito Santo,
derramai a Vossa bênção no nosso coração.

Ensinai-nos o que fazer,

mostrai-nos o que pensar,

mostrai-nos como atuar.

Vós que amais a verdade acima de tudo,

não permitais que desorganizemos o que Vós organizastes.

Que a ignorância não nos conduza ao erro,

que os aplausos não nos iludam,

que o suborno e as falsas cortesias não nos corrompam.

Deixai-nos ficar em Vós

e não nos afastemos da verdade.

Ámen. (Oração dos padres conciliares, 1962)

■ 2. **Escuta e compreensão da Palavra**

■ 2.1. **Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos (12, 2.15-18.21)**

«Irmãos, ²Não vos acomodeis a este mundo.

Pelo contrário, deixai-vos transformar,

adquirindo uma nova mentalidade,

para poderdes discernir qual é a vontade de Deus:

o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito.

¹⁵Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram.

¹⁶Preocupai-vos em andar de acordo uns com os outros;
 não vos preocupeis com as grandezas,
 mas entregai-vos ao que é humilde;
 não vos julgueis sábios por vós próprios.

¹⁷Não pagueis a ninguém o mal com o mal;
 interessai-vos pelo que é bom diante de todos os homens.

¹⁸Tanto quanto for possível e de vós dependa,
 vivei em paz com todos os homens.

²¹Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.»

Palavra do Senhor.

■ **2.2. Leitura pessoal** (*voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?*)

■ **2.3. Notas para a compreensão do texto**

Paulo é conhecido como o “Apóstolo dos gentios”, por se ter dedicado especialmente à evangelização dos povos que viviam longe da cultura judaica (pagãos). A tarefa de Paulo era particularmente difícil: entrar numa cultura desconhecida, cuja maneira de viver, os valores e as referências religiosas eram tão distintas da cultura judaica. No entanto, Paulo tomou essa responsabilidade como a sua grande missão, conseguindo fazer com que o Evangelho de Cristo chegasse onde parecia que não tinha lugar.

Na primeira parte da Carta aos Romanos (cap. 1-11), Paulo faz uma síntese da mensagem do Evangelho da salvação, trazida por Jesus Cristo para todos os homens e mulheres, quer sejam judeus ou pagãos.

Na segunda parte (cap. 12-16), Paulo pede aos Cristãos que não se fechem no seu grupo, mas que se relacionem com os pagãos, propondo aí uma nova forma de vida, cultivando uma comunhão de amor cada vez maior com Cristo e com os irmãos.

O excerto proposto para a nossa oração, inclui-se nesta segunda parte, onde Paulo exorta a comunidade cristã de Roma a ter uma vida de acordo com o Evangelho; a construir uma comunidade onde cada um se ofereça a si mesmo como membro do corpo que é a Igreja de Jesus Cristo. Uma comunidade cristã assim unida será um sinal de Deus no meio de um mundo adverso.

Uma família cristã é também uma comunidade cristã: é Igreja doméstica. Uma família que esteja unida para formar um corpo que seja de Cristo é sempre um sinal de Deus no meio do mundo, no meio de uma cultura que se esquece de Deus.

■ **3. Tópicos para a meditação pessoal** (o que me diz o texto?)

«Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade»

Nós transformamo-nos, renovando a nossa mentalidade, intuindo o que é correto, o que é bom e o que é mau, o que é verdadeiro e o que é falso, o que liberta e o que aprisiona, o que concorda e o que discorda com o plano amoroso de Deus para a humanidade. Se todas as famílias cristãs, como Corpo de Cristo, conseguissem discernir com clareza os caminhos de Deus, o mundo seria bem diferente. Se as famílias da nossa paróquia ou da nossa rua se deixassem transformar pelo Evangelho de Cristo, a nossa comunidade seria bem diferente.



- A pressão da cultura dominante é enorme, contrariando os valores da fé. Preocupo-me mais com o que os outros pensam de mim, ou tenho coragem de afirmar os valores do Evangelho, mesmo contra a corrente dominante? Tenho coragem para ser diferente? Procuro cultivar este esforço na minha família, através da nossa maneira de viver? Que valores recebi da minha família e hoje me ajudam a viver em sociedade?

«Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram.»

Uma família cristã que participa ativamente nos momentos e nas manifestações de festa e de alegria da comunidade cristã, dos seus familiares, dos seus vizinhos e amigos, é um sinal da alegria de Deus. Uma família que partilha, acompanha e se aproxima do sofrimento dos outros é um sinal da esperança Cristã e da consolação da fé.



- Como reajo, quando sei que alguém precisa de ajuda? Conversamos e partilhamos em família as alegrias e sobre as dificuldades pelas quais ela vai passando, sobretudo com os filhos?

«Preocupai-vos em andar de acordo uns com os outros»

Uma família onde há entendimento, onde as diferenças são uma oportunidade para crescer, com humildade e diálogo, é um sinal da paz de Deus para o mundo.



- Procuo que as diferenças e os desentendimentos na minha família se resolvam de imediato, ou deixo passar o tempo, acumulando-se a angústia e os mal-entendidos? Constumo ser eu a tomar a iniciativa para procurar o entendimento?

«Não vos preocupeis com as grandezas, mas entregai-vos ao que é humilde»

Uma família que sabe lidar com os seus bens com sobriedade é para o mundo sinal da generosidade de Deus. Uma família que acolhe dentro de sua casa tanto o rico como o pobre é para o mundo um sinal da bondade de Deus.



- Quando tenho de comprar alguma coisa para mim ou para casa, quais os critérios que uso: a utilidade e a moderação ou a grandeza e o luxo? Tenho preocupações com a ecologia e com a poupança de energia em casa?

«Não pagueis a ninguém o mal com o mal... Tanto quanto for possível e de vós dependa, vivei em paz com todos os homens. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.»

Uma família cristã onde impera a capacidade de perdoar em vez do ressentimento ou da vingança é para o mundo um sinal do perdão e do amor misericordioso de Deus. Uma família, capaz de ter uma perspectiva positiva e construtiva da vida, em que o divórcio é visto como um mal que não é a solução para outros males, é para o mundo a prova de que, à luz da fé, não há caminhos sem saída.



- Ensino os meus filhos a pedir “desculpa”? Dou o exemplo, fazendo o mesmo? Estou de relações cortadas com alguém? Promovo na minha família o Matrimónio para toda a vida? Confio no Senhor e na esperança de que as dificuldades têm sempre solução?

As famílias cristãs que confrontam o mundo e a sociedade com uma maneira de viver orientada por estes valores, são verdadeiras famílias-missionárias, fermento numa sociedade com famílias que serão assim cada vez mais belas e cada vez mais felizes.

■ **4. Partilha da Palavra** (*do dom recebido, que posso oferecer aos outros?*)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ **5. Oração** (*a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?*)

Cada um pode fazer uma oração espontânea a partir da Palavra ou do testemunho, ou dizer juntos a oração para este ano pastoral (ver anexo A).

■ **6. Conclusão/oração** (*a que mudanças me convida o Senhor?*)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

Compromisso

Cântico final (*a escolher; proposta: Ide e ensinai*)

Em casa: *No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia. Sugerimos também que a família veja em conjunto o filme “Casomai”.*

TEMA 3

«PROCURE CADA UM DE NÓS AGRADAR AO PRÓXIMO NO BEM»

Família, primeira Igreja

Acolhimento e saudação aos participantes

■ 1. Invocação do Espírito Santo / Oração inicial

■ 1.1. Cântico (a escolher; proposta: Nós somos o povo do Senhor)

■ 1.2. Prece



Senhor Deus, comunhão eterna de Amor,
faça que convocados pela Vossa Palavra
a possamos acolher, com alegria, na nossa vida
e nos deixemos transformar por ela,
para que as nossas famílias se tornem verdadeiras
Igrejas domésticas, geradoras de paz e amor.
Amém.

■ 2. Escuta e compreensão da Palavra

■ 2.1. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos (15, 1-6)

¹Nós, os fortes, temos o dever
de carregar com as fraquezas dos que são débeis
e não procurar aquilo que nos agrada.

²Procure cada um de nós agradar ao próximo no bem,
em ordem à construção da comunidade.

³Pois também Cristo não procurou o que lhe agradava;
ao contrário, como está escrito,
os insultos daqueles que te insultavam caíram sobre mim.

⁴E a verdade é que tudo o que foi escrito no passado
foi escrito para nossa instrução, a fim de que,

pela paciência e pela consolação que nos dão as Escrituras, tenhamos esperança.

⁵Que o Deus da paciência e da consolação vos conceda toda a união nos mesmos sentimentos, uns com os outros, segundo a vontade de Cristo Jesus,

⁶para que, numa só voz, glorifiquéis a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.»

Palavra do Senhor

■ **2.2. Leitura pessoal** (*voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?*)

■ **2.3. Notas para a compreensão do texto**

A Carta de S. Paulo aos Romanos é uma das treze que constituem o chamado *Corpus Paulino*. Escrita, em Corinto, durante o inverno de 55-56, é uma excepção à maioria das cartas paulinas que habitualmente tratam exclusivamente assuntos iminentemente práticos. Nesta, Paulo apresenta demoradamente o Evangelho que prega, uma reflexão mais teológica. Sendo um convertido a Cristo, olha para as observâncias judaicas com alguma liberdade, nomeadamente sobre a eleição exclusiva de Israel como Povo de Deus e o cumprimento escrupuloso da Lei para atingir a salvação.

Depois da evangelização da parte oriental do império romano, S. Paulo escreve aos cristãos de Roma, como forma de preparar a sua visita. Sabe que existem divisões entre os cristãos desta cidade precisamente por causa das exigências que os vindos do judaísmo fazem aos pagãos convertidos à fé cristã. Entrega à Igreja de Jerusalém a colecta recolhida nas comunidades por ele fundadas também como forma daquela as reconhecer. Trabalhando pela unidade da Igreja, Paulo procura reconciliar uns e outros numa só comunidade, ultrapassando assim os conflitos que levaram o imperador Cláudio, em 49, a expulsá-los da cidade. Considerado o apóstolo dos gentios, Paulo aproveita o título para pedir à maioria dos cristãos de Roma, vindos do paganismo (os fortes), que acolham com caridade os cristãos agarrados ainda às tradições judaicas (considerados os fracos).

Neste excerto da Carta, o Apóstolo recomenda aos fortes que sejam compreensivos e ajudem os mais fracos e não procurem o que lhes

agrada. A construção da comunidade cristã exige sacrifício e não se faz de um momento para o outro. O modelo apresentado por Paulo é o próprio Cristo, que não procurou o que lhe agradava. Não é com a acusação de uns e o desprezo dos outros que a comunidade cristã se constrói. Assim é também em família. A mudança de hábitos e de mentalidades, os ritmos diferentes de vida podem levar a divisões entre pais e filhos, a choques entre gerações e a dificuldades entre os irmãos ou com outros membros da família. S. Paulo propõe que através da paciência e da consolação obtidas nas Escrituras, procuremos atingir a esperança da união.

■ 3. Tópicos para a meditação pessoal (o que *me* diz o texto?)

«Nós os fortes, temos o dever de carregar com as fraquezas dos que são débeis e não procurar aquilo que nos agrada».

A Igreja e a família não são um clube de amigos, de pessoas que se escolhem e caminham a um único ritmo, sensibilidade e até num só pensar. Por isso, o critério da unidade da Igreja e da família nunca será a simpatia, a amizade pessoal ou a conveniência, mas sim a Palavra de Deus que nos convoca e faz de judeus e gregos um só povo, em Cristo Jesus. É a caridade que torna capaz de compreender as fraquezas do irmão e levá-lo aos ombros, como faz o Bom Pastor. É o perdão que, motivado pelo amor, é capaz de ver que é mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa.



- Na Igreja e na família como aceito as fraquezas do irmão? Diante das dificuldades concretas, deixo-me guiar por soluções imediatas e mais agradáveis, ou faço o esforço por compreender as razões do outro? Ter razão é para mim um valor absoluto, mais importante que manter a unidade? Sou capaz de fazer sacrifícios de boa vontade pela minha família e pela Igreja, ou considero que elas devem estar ao serviço das minhas necessidades?

«Pois também Cristo não procurou o que lhe agradava»

A coerência é fundamental para um testemunho de vida cristã credível. Paulo apresenta o exemplo de Cristo como fonte e raiz do nosso agir.

Ele não procurou o que lhe agradava, mas fez da Sua vida uma dádiva em favor dos irmãos, até ao dom de si na cruz. “Se o mundo não crê, deve-se, em parte, ao facto de que o nosso testemunho não é tão forte, convicto e alegre como devia ser. Não basta uma repetição cansada de fórmulas e tradições do passado. É o estilo de vida que faz a diferença sobre o sentido da existência, o valor e o respeito da pessoa e da vida humana, o verdadeiro matrimónio entre um homem e uma mulher, a família, a busca da Verdade e o viver nela, o empenho na transformação do mundo, sobre a morte e sobre a vida para além da morte...” (D. António Marto, Nota Pastoral *O tesouro da fé dom para todos*).



- Encontro em Cristo a fonte inspiradora para o meu agir de cada dia? Nas opções de vida, deixo-me levar pelo senso comum, pela opinião dos outros, pela tendência da moda, ou sou capaz de fazer escolhas contra a corrente? Encaro as contrariedades quotidianas como uma oportunidade para crescer na fé, esperança e caridade, ou vejo-as como intransponíveis ou, pior, como castigo de Deus pelas minhas infidelidades?

«Que o Deus da paciência e da consolação vos conceda toda a união nos mesmos sentimentos»

A experiência de ser família e de ser Igreja vai-nos dizendo que não há caminhos rectos, curtos e fáceis. Elas vão-se construindo com avanços e recuos, com tensões e perdão, com passos decididos e, outras vezes, com muitas dúvidas e hesitações. É pela fé e pela esperança que caminhamos. Não há comunidades familiares e eclesiais perfeitas, acabadas. Mas em cada dia caminhamos, tendo diante de nós o exemplo da perfeição de Deus como modelo inspirador. Neste devir, cultivar a paciência e procurar a consolação de Deus são atitudes fundamentais para viver na esperança.



- Sou uma pessoa paciente ou exaspero-me com facilidade? Cultivo a esperança em Deus que nos conforta, ou conto apenas com as minhas forças? Disponho-me a fazer caminho com o irmão, sofrendo por ele e com ele, ou penso apenas em mim? Cultivo no coração o dom da unidade na família e na Igreja, ou sou uma pessoa dada a discórdias e a divisões?

■ **4. Partilha da Palavra** (*do dom recebido, que posso oferecer aos outros?*)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ **5. Oração** (*a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?*)

A partir da Palavra escutada e meditada, cada um poderá partilhar a sua oração espontaneamente ou, em conjunto, dizer juntos a oração do biénio pastoral (ver anexo A).

■ **6. Conclusão/ação** (*a que mudanças me convida o Senhor?*)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

Compromisso

Cântico final (*a escolher; proposta: Todos unidos formamos um só povo*)

Em casa: *No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.*

TEMA 4

«ESTES MANDAMENTOS, REPETI-LOS-ÁIS A TEUS FILHOS»

Família, espaço de partilha da fé

Acolhimento e saudação aos participantes

■ 1. **Invocação do Espírito Santo / Oração inicial**

■ 1.1. **Cântico** (a escolher; proposta: *Escuta Israel*)

■ 1.2. **Prece**



Senhor, vós sois o único Deus!
Ajudai-nos a escutar a vossa palavra,
Acolhendo-a no coração, e transformando-a em vida,
Para que, nas nossas famílias, sejamos testemunhas da fé,
Capazes de transmitir a alegria e a beleza de viver no vosso amor.
Ámen.

■ 2. **Escuta e compreensão da Palavra**

■ 2.1. **Leitura do livro do Deuteronomio (6, 1-9)**

¹«Estes são os mandamentos, as leis e os preceitos que o Senhor, vosso Deus, ordenou que vos ensinasse para os cumprirdes na terra onde ides entrar, para dela tomar posse.

²Portanto, debes temer o Senhor, teu Deus, cumprindo todas as suas leis e mandamentos que te ordeno, tu, os teus filhos e os filhos dos teus filhos, por todos os dias da tua vida, a fim de que os teus dias se prolonguem.

³Portanto, Israel, escuta e tem cuidado em cumprir o que será bom para ti e vos fará multiplicar muito na terra onde corre leite e mel, como te prometeu o Senhor, Deus dos teus pais.

⁴Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único!

⁵Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.

⁶Estes mandamentos que hoje te imponho estarão no teu coração.

⁷Repeti-los-ás aos teus filhos e reflectirás sobre eles, tanto sentado em tua casa, como ao caminhar, ao deitar ou ao levantar.

⁸Atá-los-ás, como símbolo, no teu braço e usá-los-ás como filactérias entre os teus olhos.

⁹Escrevê-los-ás sobre as ombreiras da tua casa e nas tuas portas.»

Palavra do Senhor.

■ **2.2. Leitura pessoal** (*voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?*)

■ **2.3. Notas para a compreensão do texto**

O Livro do Deuteronómio apresenta-se como um conjunto de três discursos de Moisés, pronunciados nas planícies de Moab. Pressentindo a proximidade da sua morte, Moisés deixa ao Povo uma espécie de "testamento espiritual": lembra aos hebreus os compromissos assumidos para com Deus e convida-os a renovar a sua aliança com Jahwéh. Ele, que acolhera a Lei no alto do monte, vai agora, na proximidade da entrada na Terra Prometida (onde ele nunca chegará a entrar), recordar o fundamental dessa aliança.

Neste excerto, Moisés vai começar por exortar a “temer o Senhor”. Este “temor” traduz duas atitudes essenciais: a reverência e o respeito perante Deus, por um lado; e, por outro, a pronta obediência à vontade divina, com confiança e humildade, na aceitação plena das propostas e dos mandamentos de Deus. O crente é aquele que se entrega nas mãos de Deus com total confiança, na certeza de que os mandamentos da Lei são o caminho que conduz à vida.

O texto continua com o mandamento central a acolher e viver: «Escuta Israel...».

O verbo “escutar” (“Shemá”, em hebraico), aqui usado, define uma ação em três tempos: “ouvir” com os ouvidos, “acolher” no coração, “transformar em ação concreta” aquilo que se ouviu e que se acolheu.

O “Shemá” começa com a afirmação solene da unicidade de Deus, seguindo-se a exigência de amar este Deus único com um amor sem divisão, que implica a totalidade do homem. Esse amor, interiorizado no coração e na alma do homem, deve depois traduzir-se na observância fiel dos mandamentos e preceitos da Aliança.

O texto termina com a indicação de que esta Lei deve ser transmitida aos filhos, meditada e recordada constantemente. Aliás, a aliança não se esgota no presente: é acolhida pelo testemunho dos antepassados (“o Deus dos teus pais”), para que possa ser vivida também pelos “filhos e os filhos de teus filhos”. A família é lugar da passagem de testemunho para que a aliança se renove de geração em geração.

■ 3. Tópicos para a meditação pessoal (o que me diz o texto?)

«Como te prometeu o Senhor, Deus dos teus pais»

A fé é, sem dúvida, um caminho pessoal de acolhimento do dom de Deus, de resposta ao Deus que vem ao nosso encontro. Mas é também um dom transmitido de geração em geração, um dom que recebemos daqueles que nos precederam e nos deixaram o testemunho da sua vida e palavra, da sua oração e celebração, dos valores com que regeram as suas opções de vida... A fé é “minha”, assumida na liberdade pessoal, mas nunca isolada dos outros: é sempre “nossa”. É uma fé que herdámos, que recebemos no testemunho que chega até nós dos nossos pais na vida e na fé.



- Quem foram (e são) as pessoas mais importantes para a minha história de fé? Quem me “apresentou” Deus, me falou dele, me ensinou a rezar e a celebrar a fé? O que mais me tocou no seu testemunho de vida? Agradeço a Deus estas pessoas que colocou no meu caminho de fé? O seu testemunho ajuda-me a perceber como também posso ser importante para o caminho de fé de outros?

«Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único! Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.»

O caminho da fé, da confiança em Deus, parte da certeza de que Ele é o Amor que nos ama e quer a nossa salvação, ou seja, que na relação com Ele, a vida se torne cada vez mais bela, boa, feliz... Criada à imagem do Deus de Amor, a humanidade tem, na sua identidade original, a vocação ao amor. Por isso, Deus não podia deixar de nos convidar a amar, e a família é o lugar primeiro para viver e aprender o amor de uns aos outros e a Deus: *“Os pais são para os filhos os primeiros responsáveis da educação e os primeiros iniciadores da fé. Têm o dever de amar e respeitar os filhos como pessoas e como filhos de Deus... Em particular, têm a missão de educá-los na fé cristã”* (CIC 460).



- Procuo viver o mandamento do amor a Deus? De que forma? Sou uma testemunha do amor de Deus junto dos outros membros da família? Este amor transparece também na presença e ação da minha família na Igreja e na sociedade?

«Estes mandamentos... repeti-los-ás aos teus filhos e reflectirás sobre eles»

A fé que acolhemos é também a que devemos transmitir. Outros foram importantes para nos ajudar a fazer o caminho de relação com Deus. Também nós, hoje, somos convidados a dar a conhecer a alegria e a beleza da fé às novas gerações. «A linguagem da fé aprende-se no lar doméstico, onde a fé cresce e se fortalece através do testemunho, da oração e da prática cristã. A experiência quotidiana diz-nos que educar na fé, hoje, não é empresa fácil. Toda a obra de educação se tornou cada vez mais árdua e precária. Mas os pais e os educadores não podem esquecer que são devedores aos filhos dos verdadeiros valores que dão fundamento e sentido à vida. Não podem ceder à tentação da desistência» (D. António Marto).



- A minha família procura ser uma “Igreja doméstica”, comunidade de fé, de graça e de oração, escola das virtudes humanas e cristãs, lugar do primeiro anúncio da fé aos filhos? Procuo aprofundar a minha fé para poder ajudar os outros membros da família na sua caminhada de fé? Como procuro educar os meus filhos na fé?

■ **4. Partilha da Palavra** (do dom recebido, que posso oferecer aos outros?)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ **5. Oração** (a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?)

Cada um pode fazer uma oração espontânea a partir da Palavra ou do testemunho, ou dizer juntos a oração para este ano pastoral (ver anexo A).

■ **6. Conclusão/ação** (a que mudanças me convida o Senhor?)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

Compromisso

Cântico final (a escolher; proposta: Deus é amor)

Em casa: *No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.*

TEMA 5

«SUBIU AO MONTE E COMEÇOU A ENSINÁ-LOS»

Família, escola de valores

Acolhimento e saudação aos participantes

■ 1. Invocação ao Espírito Santo / Oração inicial

■ 1.1. **Cântico** (a escolher; proposta: *Espírito Santo, sopro de Vida*)

■ 1.2. Prece



Espírito Santo, sopro de vida,
inspira em nós a tua sabedoria,
para acolhermos no nosso coração
o projeto que Deus tem para nós.
Espírito Santo, sopro de amor,
inspira em nós a tua fortaleza,
para acolhermos nas nossas famílias
as bem-aventuranças que Jesus nos propõe.
Ámen

■ 2. Escuta e compreensão da Palavra

■ 2.1. Leitura do Evangelho de São Mateus (5, 1-12)

¹Naquele tempo, ao ver as multidões,
Jesus subiu ao monte e sentou-se.

²Rodearam-n’O os discípulos,
e Ele começou a ensiná-los, dizendo:

³Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o Reino do Céu.

⁴Bem-aventurados os humildes,
porque possuirão a terra.

⁵Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.

⁶Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.

⁷Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.

⁸Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.

⁹Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.

¹⁰Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça,
porque deles é o Reino dos Céus.

¹¹Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa,
vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo,
disserem todo o mal contra vós.

¹²Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos céus a vossa recompensa.

Palavra da salvação.

■ **2.2. Leitura pessoal** (*voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?*)

■ **2.3. Notas para a compreensão do texto**

O Evangelho de São Mateus apresenta cinco grandes discursos de Jesus, sendo o Sermão da Montanha o mais conhecido entre eles. Este discurso constitui a “Carta Magna” ou a “Constituição” fundamental do Reino de Deus. É um mapa para a nossa vida cristã, um guia dos nossos deveres para com Deus e para com os irmãos.

Nesta pequena narrativa, podemos identificar três lugares ocupados por diferentes pessoas: No primeiro lugar está Jesus, que ocupa o sítio mais importante, simbolizado pelo monte. Como Moisés na montanha, Jesus vai dar a sua lei ao povo que habitará o seu Reino, onde existem normas que distinguem os seus cidadãos de todos os outros. Para entrarmos no Reino dos Céus é necessário aceitar estas normas para a nossa vida. Porém, as Bem-aventuranças são mais do que leis que temos de cumprir, são uma nova maneira de ser e de agir, um novo modo de entender a vida como discípulos de Jesus. No segun-

do plano está a multidão a quem vão ser enviados os discípulos. A multidão é sinal de universalidade, representa o mundo inteiro, lugar de missão. No terceiro plano estão os discípulos, que são ouvintes privilegiados da Palavra, para serem depois testemunhas vivas do amor de Deus entre os homens. É este o lugar que nós, cristãos, ocupamos.

Jesus sabe que a sua missão passa pela educação para os valores que no seu tempo, tal como hoje, são contra corrente. Ele apresenta-nos um projeto de vida inquietante e exigente, mas que nos conduz à verdadeira felicidade, que não se baseia em aparências ou prazeres efêmeros, mas numa autêntica entrega ao amor total, o único que pode preencher os corações humanos e dar resposta às nossas esperanças.

■ 3. Tópicos para a meditação pessoal (o que me diz o texto?)

“Bem-aventurados os pobres, os humildes, os que choram”

As três primeiras Bem-aventuranças falam-nos do primeiro passo para a felicidade, o ser livre. Ser livre, antes de mais nada, das escravidões interiores. Ter espírito de pobreza é não ser escravo do dinheiro ou dos bens materiais. Na pobreza, só há uma lei: a da partilha. Ter espírito de humildade é não ser escravo da vaidade e do orgulho. É ter consciência da nossa pequenez e ter compaixão pelos outros. Ter espírito de sofrimento é não ser escravo do prazer. É aceitar que na vida há dificuldades. O sofrimento abre o nosso coração e torna-o mais sensível às necessidades dos outros.



- Há em mim espírito de pobreza? A minha família leva uma vida sóbria, evitando o excesso de consumo e desperdício? Procuro ser humilde, recusando a vaidade e o orgulho? Sou compassivo com as limitações dos outros, em particular com os membros da minha família? Sou capaz de abdicar dos meus gostos, mesmo que isso me custe? Educo os meus filhos para o valor do esforço e sacrifício, preparando-os para a entrega e para o serviço?

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração”

Estas Bem-aventuranças convidam-nos a viver na justiça, no amor e na verdade. A procura de justiça leva-nos a uma entrega generosa aos irmãos, procurando uma justa distribuição das riquezas. Mas o cristão ultrapassa os limites da justiça para se perder na caridade. A nossa conduta não se baseia apenas no cumprimento de leis, mas numa vontade firme de praticar o bem, numa opção preferencial pelos pobres. Um coração limpo é aquele que não se divide entre o bem e o mal, mas, iluminado e fortalecido pelo Espírito, escolhe sempre o bem, numa procura sincera da verdade.



- Participo com a minha família em ações de caridade e promoção dos direitos humanos? Levo-a a visitar doentes, idosos, quem vivem na solidão? Somos consoladores uns dos outros na família e também dos nossos vizinhos, dos colegas de trabalho? Procuo dizer sempre a verdade e cultivar entre todos uma relação autêntica, para que o bem possa prevalecer?

“Bem-aventurados os que promovem a paz e os que sofrem perseguição por causa da justiça”

Viver em paz é o desejo de todo o homem e o fim para o qual Deus nos criou. A paz é um dom e ao mesmo tempo uma tarefa. Comprometer-se com a paz é apaziguar os conflitos, mas também impedir que eles surjam. É preciso semear a paz em nós e no nosso ambiente. Jesus precisa de homens e mulheres corajosos, capazes de praticar a justiça, mas também de defendê-la e sofrer por ela. O discípulo que sofre pela justiça combate as injustiças onde as encontra e dedica-se a reparar o mal cometido pelos outros. Neste sentido, os perseguidos são privilegiados e transbordam de alegria, pois participam da ação salvífica de Jesus.



- Promovo a paz, evitando vinganças pessoais, invejas e discórdias que geram divisões e conflitos? Educo os meus filhos no respeito pelo próximo e na recusa da violência? Rezo e sou solidário com aqueles que são mais perseguidos e humilhados por causa da sua fé em Jesus Cristo? Denuncio as injustiças, mesmo que isso me traga dissabores e ameaças?

■ **4. Partilha da Palavra** (do dom recebido, que posso oferecer aos outros?)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ **5. Oração** (a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?)

Cada um pode fazer uma oração espontânea a partir da Palavra ou do testemunho, ou dizer juntos a oração para este ano pastoral (ver anexo A).

■ **6. Conclusão / ação** (a que mudanças me convida o Senhor?)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

Compromisso

Cântico final (a escolher; proposta: *É preciso renascer*)

Em casa: No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.

TEMA 6

“... COMO EU FIZ, VÓS FAÇAIS TAMBÉM”

Família, escola de amor e de serviço

Celebração

Notas:

Esta celebração foi pensada para um grupo, mas pode ser adaptada para uma assembleia que congregue os vários grupos da comunidade paroquial.

O local do encontro deve ser propício a um ambiente de celebração; convém dispor alguns elementos que favoreçam a oração: colocar em lugar de destaque a Bíblia como palavra de Deus, uma vela acesa, uma cruz...

O acolhimento dos participantes poderá ser feito com música ambiente.

O gesto simbólico a fazer, como se refere adiante, deve ser escolhido pelo grupo para ser mais sentido e significativo.

Os elementos do grupo devem dispor-se de forma descontraída, a fim de se sentirem à vontade, mas conscientes que se trata de um encontro diferente dos anteriores.

Acolhimento e saudação entre os participantes. Indicações necessárias para a celebração

■ 1. Ritos iniciais

Cântico: *Quanta paz e quanto bem... (Laudate 695)*

Presidente/animador: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos: *Ámen*

Presidente/animador: A paz e o amor de Jesus Cristo estejam convosco!

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Presidente/animador: Hoje concluímos a caminhada espiritual do retiro popular. Ao longo destas semanas, refletimos, rezámos, partilhámos e revimos as nossas vidas à luz da Palavra de Deus. Chegados a este momento, damos graças a Deus por tudo o que vivemos e dispomo-nos a aceitar os desafios e compromissos para a vida despertados nestes nossos encontros.

Silêncio para avivar e acolher os desafios e compromissos para a família

■ 2. Ladainha da Sagrada Família

Presidente/animador: Olhando para a Sagrada Família como modelo e confiantes na sua intercessão, invoquemo-la em forma de ladainha.

(o presidente invoca e o grupo responde)

Jesus, salvador do mundo,

Tende piedade de nós.

Jesus, filho de Maria e nosso irmão,

Tende piedade de nós.

Jesus, tesouro e ternura da Sagrada Família,

Tende piedade de nós.

Santa Maria, rainha dos céus,

Rogai por nós

Santa Maria, mãe de Jesus e mãe nossa,

Rogai por nós

Santa Maria, ornamento e alegria da Sagrada Família,

Rogai por nós

São José, pai adotivo de Jesus,

Rogai por nós

São José, casto esposo de Maria,

Rogai por nós

São José, guia e amparo da Sagrada Família,

Rogai por nós.

Sagrada Família, que tomamos por modelo,

Rogai por nós

Sagrada Família, predileta do Pai celestial,

Rogai por nós

Sagrada Família, conduzida pelo Espírito Santo,

Rogai por nós

Sagrada Família, santificada pela presença do Filho de Deus,

Rogai por nós

Sagrada Família, santuário de todas as virtudes,

Rogai por nós

Sagrada Família, santuário da Divina Trindade,

Rogai por nós

Sagrada Família, tabernáculo precioso de Deus vivo,

Rogai por nós

Sagrada Família, modelo de paciência e resignação,

Rogai por nós

Sagrada Família, conforto nas tribulações,

Rogai por nós

Sagrada Família, venerada pelos pastores,

Rogai por nós

Sagrada Família, honrada pelos Magos,

Rogai por nós

Sede nosso refúgio contra os males que nos cercam,

e ouvi a nossa prece

Sede nossa força nos combates e provas,

e ouvi a nossa prece

Sede nossa esperança nesta vida e consolo na hora da morte,

e ouvi a nossa prece

Sede eficaz protetora dos que Vos invocam com verdadeira confiança,

e ouvi a nossa prece

Sede sempre sustento dos débeis e ajuda dos imperfeitos,

e ouvi a nossa prece

Sede sempre protetora de nossa família e de toda a sociedade,

e ouvi a nossa prece

Sede sempre espelho dos cristãos e modelo dos justos,

e ouvi a nossa prece

Sede sempre consoladora dos aflitos e refúgio de vossos devotos,

e ouvi a nossa prece

Sede sempre apoio e defesa dos que se consagram ao vosso serviço,

e ouvi a nossa prece

Sagrada Família, glória a vós em todos os séculos.

Reinai para sempre em todos os corações.

Todos:

Senhor nosso Deus e Pai,
enviai sobre nós o vosso Espírito,
a fim de que escutando e compreendendo a vossa palavra,
vivamos o amor fraterno e o serviço mútuo da caridade.
Por Cristo Senhor nosso. Ámen

■ **3. Escuta e compreensão da Palavra**

■ **3.1. Presidente/animador:**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (13,1-7)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai,
Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.
No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura.
Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura.
Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?».
Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde».
Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés».
Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo».
Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça».
Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo

e não precisa de lavar senão os pés.

Vós estais limpos, mas não todos».

Jesus bem sabia quem O havia de entregar.

Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos».

Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa.

Então disse-lhes:

«Compreendeis o que vos fiz?

Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou.

Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés,

também vós deveis lavar os pés uns aos outros.

Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

Palavra da salvação.

■ 3.2. **Leitura pessoal** (*voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?*)

■ 3.3. **Notas para a compreensão do texto bíblico**

Na época de Cristo, as pessoas andavam por estradas de terra e, pelo facto de usarem sandálias, chegavam aos seus destinos com os pés empoeirados. Por isso, assim que um visitante entrava numa casa abastada, vinha um escravo para lavar-lhe os pés.

O episódio narrado encontra-se no contexto da páscoa. Os dias que antecediam a festa eram de rigorosa purificação, tanto dos corpos quanto das casas. Na véspera, os discípulos puseram-se à mesa da ceia com o Mestre. Aparentemente, tudo estava correto, mas eles estavam com os pés sujos. Isto era incoerente com a pureza requerida para a ocasião. Todos poderiam estar adequadamente vestidos, mas os pés estavam sujos. Jesus sabia e não faz “vista grossa”, como se a pœira não estivesse lá, mas realiza o rito da purificação.

Decerto as tarefas foram divididas entre eles. Os preparativos da ceia tinham sido cuidados. Alguém conseguiu o local, outro preparou a mesa, outro comprou os alimentos..., mas quem lavaria os pés dos presentes? Há sempre uma ou outra tarefa que ninguém gosta de fazer.

Jesus poderia ordenar que cada um lavasse os seus pés. Mas ele não quis incentivar a autossuficiência e o individualismo mas sim a comu-

nhão. Então, surpreendeu a todos. Abaixou-se e lavou os pés dos seus discípulos. Jesus tomou a iniciativa e assumiu a posição de um servo, de um escravo. Ele fez o que nenhum fariseu faria. Jesus estava atento às oportunidades, não de aparecer mas de servir. Ali surge uma grande lição de humildade e serviço. Não por uma aula teórica, mas com um ensinamento pelo exemplo.

■ 4. Tópicos para a meditação pessoal (o que me diz o texto?)

a) *“Jesus, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.... E começou a lavar os pés aos discípulos.”*

Foi um acto de amor que Jesus quis fazer. Abaixou-se e cuidou daqueles que amava com um gesto de humildade e de serviço. Humildade vem da palavra “humus” que significa “terra”, de onde vem também a palavra “humano”. Ser humilde é apresentar-se de modo simples, prestável aos outros, capaz de lhes fazer bem, de lhes reconhecer dignidade e valor e de os apreciar. Humildade e serviço são necessários em casa, na família, no trabalho, na escola, na igreja. Sem eles, é difícil permanecer no amor conjugal ou na construção da vida familiar, relacionar-se com os vizinhos, por melhores que sejam. Até para aprender é preciso ser humilde. E também para reconhecer o erro, pedir ajuda, pedir perdão ou mesmo perdoar.



- Há em mim humildade e disponibilidade de serviço aos outros? Como tenho concretizado esta atitude na família e na sociedade? Na minha família, damos o devido valor uns aos outros e a quem nos rodeia ou nos visita, mostrando disponibilidade para a ajuda e o serviço?

b) *“Mestre, tu nunca me lavarás os pés”.*

Quando chegou a vez de Pedro, ele protestou. A atitude parecia de humildade, mas era de altivez e autossuficiência. As palavras de Jesus fazem-no mudar de ideias: primeiro não queria nada, depois quer um banho completo. Passou de um extremo ao outro. Existem coisas que Jesus faz por nós e outras que nos competem a nós. Ele não substitui nem elimina a responsabilidade pessoal. Cada um tem que resolver

o que estiver ao seu alcance e aceitar a ajuda dos outros. Mesmo na família. É tão importante ajudar e servir como dar espaço aos outros e apreciar o bem que nos fazem.



- Solicito e aceito a ajuda de Jesus na minha vida? Serei eu também de extremos: não aceito que me façam nada ou sobre-carrego os outros? Estou por vezes indisponível para o serviço, ou ocupado em fazer tudo por mim, lamentando que ninguém me ajude? Ofereço-me para servir os outros e sei pedir e apreciar a colaboração deles para o bem família ou da comunidade?

c) *“Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.”*

Jesus desceu da sua glória e assumiu a condição humana, tornou-se servo e foi obediente a Deus até a morte e morte de cruz. Ele ensinou que nós também somos servos e não apenas filhos de Deus. O filho pode assumir uma posição de receber, mas, como servo de Deus e dos irmãos, deverá também estar pronto para fazer algo para as outras pessoas.

A família é o lugar por excelência de serviço e escola onde se aprende esta atitude. Os esposos entre si, os pais para com os filhos e estes para com os pais; nos momentos difíceis de dor e sofrimento ou nos desafios das dificuldades e problemas eis-nos diante da necessidade de lavar os pés.



- A fé em Jesus e o seu amor leva-me a amar e a servir os outros na família e na sociedade? O que tenho feito neste sentido? Com que dificuldades e alegrias? Como posso exercer melhor o serviço aos outros onde quer que estou?

d) *“Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também”.*

É normal que o súbdito, o dependente, o aluno... sirva o superior, mas Jesus, o mestre, serviu os seus discípulos. Pode até ser fácil servir aqueles que nos amam, mas Jesus lavou também os pés de Judas Iscariotes, sabendo que ele o iria trair. Cristo ultrapassou os limites da razoabilidade humana, demonstrando amor, mansidão e misericórdia.

Acusar e criticar são atitudes bem mais fáceis do que servir. É muito fácil dizer: “Os teus pés estão sujos”, mas baixar-se para lavá-los não é tão simples. Não posso ter nojo do pó que está nos pés do meu irmão, porque também o há nos meus. Devemos ajudar-nos mutuamente no sentido de nos purificarmos do pecado, admoestando-nos uns aos outros com amor. Não zombes do teu irmão que está com os pés sujos. Os teus podem estar em pior situação. Dispõe-te para ajudar sempre.

Jesus disse aos discípulos que seriam “bem-aventurados”, felizes, seguindo o seu exemplo de serviço. O egoísmo conduz-nos à angústia dos desejos insaciáveis. O amor ao próximo conduz-nos à felicidade que Jesus anunciou. Os servos de Deus nunca ficam prejudicados, pois serão recompensados. Jesus quis fazer escola, ensinar os discípulos para que eles o imitassem, dando continuidade à prática do amor entre eles e para com os seus semelhantes.



- Já aprendi com Jesus a “lavar os pés aos irmãos”? A minha família é na verdade escola onde se pratica e se aprende a humildade, o serviço e o amor? Como podemos promover este modo de viver e de agir na família e na sociedade?

Silêncio

■ 5. Partilha da Palavra *(do dom recebido, o que posso oferecer aos outros?)*

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ 6. Preces

Irmãos e irmãs: Elevemos as nossas súplicas ao Senhor Jesus, que para nos dar o exemplo de humildade e serviço lavou os pés aos Apóstolos dizendo (ou: cantando), com toda a confiança:

R. Cristo, ouvi-nos. *(ou outro indicado pelo presidente)*

1. Pelas Igrejas fundadas pelos Apóstolos e pelas comunidades locais que lhes sucederam, para que celebrem santamente a Eucaristia, oremos, irmãos.
2. Pelo Papa, e pelos bispos, presbíteros e diáconos, escolhidos para o sacerdócio e o ministério, para que façam o que Jesus fez aos seus discípulos, oremos, irmãos.
3. Para que os pais e as mães cristãs eduquem os filhos segundo a lei de Cristo e vivam eles próprios a sua fé com alegria, oremos, irmãos.
4. Por todos aqueles que vivem sem amor, abandonados, esquecidos e rejeitados, para que encontrem o carinho que lhes falta, oremos, irmãos.
5. Para que Deus, nosso Senhor, faça crescer nos corações de todos os casais sentimentos de fidelidade e de amor, oremos, irmãos.
6. Para que os casais que não foram capazes de ser fiéis um ao outro, nas horas más, encontrem amigos que os ajudem e compreendam, oremos, irmãos.

(intenções livres, se for oportuno)

Pai nosso...

Senhor Jesus Cristo,
que nos deixastes o mandamento novo do amor,
e, por herança, a vossa Igreja e a Eucaristia;
recebei as nossas orações,
dai-nos a graça de permanecermos sempre em Vós
bem como as nossas famílias
e enchei-nos do vosso Espírito.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

■ 7. Gesto simbólico

(O grupo pode agora fazer um gesto simbólico segundo alguma ideia que nele tenha surgido e considere significativo do amor e do serviço que deverá caracterizar a vida e as relações nas famílias. Exemplos: o lava-pés, o dar a mão ao outro para o ajudar, etc)

Presidente: apresenta o gesto, o seu significado e o modo de o realizar.

Cântico: Dou-vos um mandamento novo

■ 8. Conclusão/ação *(a que mudanças me convida o Senhor?)*

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

Compromisso

Presidente: Bendigamos ao Senhor

Todos: Graças a Deus

Cântico final: Se vos amardes uns aos outros – *Laudate 749*

Em casa: *No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia a dia.*

ANEXOS

[A] ORAÇÃO DO ANO PASTORAL

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, origem e fonte de toda a vida,
que criastes o homem e a mulher à vossa imagem
para que, no amor recíproco, fossem família por Vós abençoada;
Abençoai todas as famílias para que guardem, fielmente,
o vosso eterno desígnio de amor.

Nós Vos damos graças pela família que nos destes:
no amor com que, em cada dia, nos acolhemos,
nos ajudamos e perdoamos
ofereceis-nos uma imagem do amor com que criais toda a vida
e com que cuidais de todo o ser humano.

Ó Maria, nossa Mãe e Senhora das bodas de Caná,
com o coração de filhos, nós vos confiamos todas as famílias,
em particular, aquelas sem paz, sem afeto,
sem pão, sem trabalho e alegria.

Rogai por nós ao vosso filho Jesus.

Com a doçura e a coragem de mãe,
ajudai-nos a fazer o que Ele nos disser,
para que nunca se extinga a graça e a festa do amor
nas nossas famílias.

Âmen!

[B] CÂNTICOS

1. Deixa Deus entrar

Laudate 88; www.canticos.org/?p=12891

**Deixa Deus entrar na tua própria casa,
deixa-te tocar pela sua graça.
Dentro, em segredo, reza-lhe sem medo:
Senhor, Senhor, que queres que eu faça?**

1. No fundo do ser eu vou encontrar
As razões de viver, as razões de amar.
É bem dentro de nós que está a raiz
Que nos faz amar e ser feliz.

2. Mandai, Senhor, o vosso Espírito

Laudate 488; www.canticos.org/?p=9751

Mandai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a terra.

1. Bendiz ó minha alma o Senhor,
Senhor, meu Deus, como sois grande.
Revestido de esplendor e majestade,
envolvido em luz como num manto.

3. Ide e ensinai

Laudate 432; www.canticos.org/?p=8555

**Ide e ensinai, ide e ensinai, ide e ensinai a toda a gente.
O Senhor é família, somos comunidade: alegria, irmão!**

1. Deixei na praia, a brincar na areia,
sonhos de infância, indecisões.
Tu me chamaste: Senhor, disse sim.
Manhã de esp'rança levo dentro de mim.

4. Ide por todo o mundo anunciai

Laudate 433; www.canticos.org/?p=8513

**Ide por todo o mundo, anunciai a Boa Nova.
Ide por todo o mundo, anunciai a Boa Nova.**

1. Louvai o Senhor, todas as gentes,
aclamai-O todos os povos.

5. Iluminai-nos Senhor

Laudate 436; www.canticos.org/?p=12004

**Iluminai-nos, Senhor, com os exemplos da vossa família
e diri os nossos passos no caminho da paz.**

1. Bendito o Senhor Deus de Israel,
que visitou e redimiou o seu povo

6. Nós somos o povo do Senhor

Laudate 533; www.canticos.org/?p=8611

**Nós somos o povo do Senhor: fomos reunidos em seu
nome.**

1. Povo convocado pela palavra dos profetas,
Povo reunido em Cristo, Senhor.

7. Formamos um só corpo

Laudate 406; www.canticos.org/?p=8613

**Formamos um só corpo em Cristo Jesus
todos nós que comungamos o mesmo Senhor.
Formamos um só corpo em Cristo Jesus.**

1. Há um só corpo e um só Espírito;
vós fostes chamados a uma só esp'rança.

8. Todos unidos formamos um só povo

Laudate 819; www.canticos.org/?p=8597

Todos unidos formamos um só povo
um povo que na Páscoa nasceu.
Membros de Cristo, em sangue redimidos,
Igreja peregrina de Deus.
Dentro de nós vive o Espírito de vida
que o Pai, pelo Filho, enviou.
Ele nos anima, nos guia e alimenta,
Igreja peregrina de Deus.

**Nós somos na terra semente de outro reino,
nós somos testemunhas do amor,
paz que vence as guerras e luz que vence as trevas,
Igreja peregrina de Deus.**

9. Escuta Israel

Laudate 342; www.canticos.org/?p=7929

**Escuta, Israel: Não há outro Deus senão o Senhor.
Amá-Lo-ás, amá-Lo-ás de todo o teu coração.**

1. Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro.
A minha alma tem sede de Vós.

10. Deus é amor

Laudate 275; www.canticos.org/?p=8617

**Deus é amor.
Aquele que permanece no amor permanece em Deus,
e Deus permanece nele.**

1. Ainda que eu fale a língua dos homens e dos Anjos
se não tiver caridade,
não passo de um bronze que ressoa
ou de um prato de metal que tange.

11. Iluminai-nos Senhor
Laudate 436; www.canticos.org/?p=12004

**Iluminai-nos, Senhor, com os exemplos da vossa família
e dirigi os nossos passos no caminho da paz.**

1. Bendito o Senhor Deus de Israel,
que visitou e redimiou o seu povo

12. Espírito Santo, sopro de Vida
Vitamina C; vitaminac.sdpjleiria.com/?p=3332

**Espírito Santo, sopro de fogo,
Espírito Santo, consolador, Tu nos santificas.**

Vem, Senhor, vem visitar-nos, vem aos nossos corações.
Vem, Senhor, vivificar-nos, vem, nós Te esperamos.

13. É preciso renascer
Laudate 309; www.canticos.org/?p=7712

**É preciso renascer. É preciso renascer.
Deixai ódios, violências. É preciso renascer. (bis)**

1. Convertedei-vos e acreditai. / Eis a nova que venho dar-vos:
Amai todos sem distinção, / Porque todos somos irmãos.
Aceitai, aceitai, aceitai o Reino de Deus.

14. Quanta paz e quanto bem
Laudate 695; www.canticos.org/?p=8171

1. Quanta paz e quanto bem, / Quanta alegria nos vem
De vivermos como irmãos! / Assim seja eternamente!

2. Como a luz que vem de altura / Assim nos enche a ventura,
De vivermos como irmãos! / Assim seja eternamente!

15. Dou-vos um mandamento novo

Laudate 301; www.canticos.org/?p=8649

**Dou-vos um mandamento novo,
dou-vos um mandamento novo:
Que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.**

1. Quando todos vos amardes como irmãos,
será esse o testemunho do meu reino.
Quando todos praticardes a justiça,
dais ao mundo a conhecer o Evangelho.

16. Se vos amardes uns aos outros

Laudate 749; www.canticos.org/?p=7728

**Se vos amardes uns aos outros, Deus permanece em vós.
Se vos amardes uns aos outros, Deus permanece em vós.**

1. É este o meu mandamento:
Amai-vos como Eu vos amei.
-

[C] FICHA DE AVALIAÇÃO

Paróquia:

Lugar:

Animador:

Tel.

Mail:

Nº de Pessoas (média):

Dia:

Hora:

Avaliação da caminhada

Geral

Tema 1

Tema 2

Tema 3

Tema 4

Tema 5

Tema 6

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
ORIENTAÇÕES GERAIS	5
Tema 1	
“Crescei e multiplicai-vos...”	10
Tema 2	
«Não vos acomodeis a este mundo»	15
Tema 3	
«Procure cada um de nós agradar ao próximo...»	20
Tema 4	
«Estes mandamentos, repeti-los-ás a teus filhos»	25
Tema 5	
«Subiu ao monte e começou a ensiná-los»	30
Tema 6	
“... Como Eu fiz, vós fazais também”	35
ANEXOS	45
[A] oração do ano pastoral	46
[B] cânticos	47
1. Deixa Deus entrar	47
2. Mandai, Senhor, o vosso Espírito	47
3. Ide e ensinai	47
4. Ide por todo o mundo anunciai	48
5. Iluminai-nos Senhor	48
6. Nós somos o povo do Senhor	48
7. Formamos um só corpo	48
8. Todos unidos formamos um só povo	49
9. Escuta Israel	49
10. Deus é amor	49
11. Iluminai-nos Senhor	50
12. Espírito Santo, sopro de Vida	50
13. É preciso renascer	50
14. Quanta paz e quanto bem	50
15. Dou-vos um mandamento novo	51
16. Se vos amardes uns aos outros	51
[C] ficha de avaliação	55